

RELAÇÃO ENTRE CONSUMO ALIMENTAR E SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE

Alannis Santos Suguimoto (PIBIC/CNPq/FA/UEM), João Vitor Oblanca, César Faúndez-Casanova, Kauana Borges Marchini Siqueira, Michele Caroline de Costa Trindade, Pollyana Mayara Nunhes (coorientadora), Ademar Avelar (Orientador). E-mail: aaajunior@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Ciências da Saúde/ nutrição/ análise nutricional da população

Palavras-chave: Insuficiência renal; Saúde mental; Comportamento alimentar.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi verificar se existe relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados com os sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) em hemodiálise (HD). Uma vez que a DRC causa alterações que afetam a estrutura e as funções renais de modo progressivo e geralmente irreversível, após o diagnóstico da doença e no seu estágio mais avançado, a HD é o principal tratamento. Durante a adaptação ao tratamento, sintomas de ansiedade e depressão são comuns e podem ser influenciados pela alimentação, ou seja, o consumo de determinados alimentos pode favorecer ou desfavorecer esses sintomas. A amostra foi composta por 134 pacientes diagnosticados com DRC e que fazem HD em um hospital do município de Maringá. Verificou-se com os resultados da pesquisa que há uma tendência de maior sintomas de ansiedade relacionada ao consumo de alimentos ultraprocessados, enquanto, em relação aos sintomas de depressão, não foi encontrada nenhuma relação significativa com o consumo de ultraprocessados.

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) causa a perda progressiva e irreversível das funções dos rins. Quando chega ao estágio 5, os pacientes precisam iniciar o tratamento com a hemodiálise (HD). Após o início da HD e o processo de adaptação, é notável que sintomas de ansiedade e depressão estão presentes nesses pacientes. Esses sintomas são influenciados pela natureza crônica da doença e pela rigidez do tratamento, que impossibilita sua independência diária

(Valle *et al.*, 2013). Ademais, a alimentação também pode influenciar nos sintomas de ansiedade e depressão, uma vez que o consumo de determinados alimentos pode favorecer ou desfavorecer esses sintomas (Oliveira, 2022), dessa forma o desequilíbrio nutricional pode ser um fator que pode agravar esses sintomas. De maneira geral, o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) propõe maior ingestão de alimentos *in natura* e minimamente processados, e que evitem os alimentos processados e ultraprocessados. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi verificar se existe relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados com os sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com DRC em HD.

MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra foi composta por 134 pessoas diagnosticadas com DRC e que fazem HD. Como critérios de inclusão, os participantes da pesquisa deveriam ter idade ≥ 18 anos; terem diagnóstico de DRC e estar em tratamento hemodialítico.

Para a identificação dos sintomas de ansiedade e depressão, foram utilizados o Inventário de Depressão de Beck (Gomes-Oliveira *et al.*, 2012) e o Inventário de Ansiedade de Beck (Quintão; Delgado; Prieto, 2013), ambos validados para a população brasileira. Para a avaliação nutricional, foi utilizado um questionário estruturado relacionado a frequência de consumo de determinados alimentos. A classificação dos alimentos em ultraprocessados foi baseada no Guia Alimentar para População Brasileira (2014). O teste qui-quadrado (χ^2) foi aplicado, e os resultados com valor de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. Para medir o tamanho do efeito (TE), foi utilizado o V de Cramer, adequado para a análise de associação entre duas variáveis. Os valores de referência adotados para interpretação do V de Cramer foram: pequeno efeito ($V = 0,06$), efeito moderado ($V = 0,17$) e grande efeito ($V = 0,29$), para 3 graus de liberdade (gl).

A pesquisa obteve aprovação ética pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (Processo n. 6004620; CAAE n. 6720652360000104).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta a distribuição dos pacientes nas diferentes classificações de ansiedade e depressão. Ao comparar o baixo ou alto consumo de alimentos ultraprocessados, foi encontrada uma tendência de maior sintomatologia de ansiedade em pessoas que consumiam maior quantidade de alimentos

ultraprocessados. ($\chi^2_{(3)} = 7,6$; $p \leq 0,05$, $V = 0,23$) considerando um tamanho de efeito moderado. No entanto, em relação à depressão, não foi encontrada nenhuma relação significativa entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a sintomatologia de depressão. Diante disso, em relação ao consumo alimentar e a ansiedade, os resultados corroboram conforme Oliveira (2022) apresenta que uma dieta rica em ultraprocessados está associada a maiores riscos para ansiedade.

Tabela 1. Associação entre os sintomas de ansiedade e depressão e o consumo de alimentos ultraprocessados em pacientes com Doença Renal Crônica em hemodiálise (n=134).

| Alimentos ultraprocessados | | | | | χ^2 | P | T. E |
|------------------------------|------------------------|-------|-----------------------|-------|----------|------|------|
| | Baixo consumo n (%) | | Alto consumo n (%) | | | | |
| Sintomas de ansiedade | | | | | | | |
| Mínimos | 26 | 32,9% | 53 | 67,1% | 7,6 | 0,05 | 0,23 |
| Leves | 15 | 45,5% | 18 | 54,5% | | | |
| Moderados | 1 | 7,7% | 12 | 92,3% | | | |
| Graves | 5 | 55,6% | 4 | 44,4% | | | |
| Sintomas de depressão | | | | | | | |
| Ausência | 26 | 37,7% | 43 | 62,3% | 4,5 | 0,20 | 0,18 |
| Leves | 10 | 25,6% | 29 | 74,4% | | | |
| Moderados | 8 | 36,4% | 14 | 63,6% | | | |
| Graves | 3 | 75,0% | 1 | 25,0% | | | |

Nota: T.E.= tamanho de efeito

CONCLUSÕES

Conclui-se, que há uma associação entre a sintomatologia de ansiedade e o consumo de alimentos ultraprocessados, mas não há associação significativa entre o consumo desses alimentos e os sintomas de depressão. Desse modo, tais resultados corroboram com a hipótese de que uma alimentação baseada em ultraprocessados têm potencial de influência sobre os sintomas de ansiedade, e que a busca por um padrão alimentar com menos ultraprocessados se faz relevante para uma melhor qualidade de vida. Isso se faz relevante para entender o impacto da alimentação na saúde psicológica de pacientes da DRC submetidos a HD.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pelo apoio financeiro mediante bolsa, ao meu orientador Ademar Avelar de Almeida Júnior e coorientadora Pollyana Mayara Nunhes, ao César Faúndez-Casanova pelo apoio, e ao Hospital Santa Casa de Maringá pela abertura à pesquisa.

REFERÊNCIAS

GOMES-OLIVEIRA, M. H. *et al.* Validation of the Brazilian Portuguese version of the Beck Depression Inventory-II in a community sample. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 34, n. 4, p. 389-394, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/legislacao-de-produtos-origem-vegetal/biblioteca-de-normas-vinhos-e-bebidas/guia-alimentar-para-a-populacao-brasileira_2014.pdf/view. Acesso em: 21 ago. 2024.

OLIVEIRA, M. M. de. **Associação do consumo alimentar segundo grau de processamento e prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes universitários durante a pandemia de Covid-19**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Nutrição) – Universidade Federal de Ouro Preto Escola de Nutrição, Ouro Preto, 2022. Disponível em: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/4470>. Acesso em: 28 ago. 2024.

QUINTÃO, S.; DELGADO, A. R.; PRIETO, G. Validity study of the beck anxiety inventory (Portuguese version) by the rasch rating scale model. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 2, p. 305-310, 2013.

VALLE, L. S.; SOUZA, V. F.; RIBEIRO, A. M. Estresse e ansiedade em pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 30, p. 131-138, 2013.